

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 110

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

## ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

Anno..... 8\$000  
Semestre..... 4\$000  
Trimestre..... 2\$000

Territorios da união postal

Anno..... 9\$000  
Semestre..... 5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO.,

43 - RUA FORMOSA - 43



# Companhia Franceza do GRAMOPHONE

## 1905 1906

Reportorio todo  
novo



Novas collecções  
SENSACIONAES

DE ARTISTAS DE TODO O MUNDO E DE TODAS AS CELEBRIDADES  
OS CHEFS D'OEUVRES

De todos os maestros glorificados: Adam, Beethoven, Berlioz, Bizet, Delibes, Donizetti, Gounod, Meyerbeer, Mozart, Offenbach, Puccini, Giordano, Holmans, Cilea, Kubelik, Saint-Saens, Rossini, Schumann, Schubert, Verdi, Wagner, etc., etc., etc.

## AS VOZES

De todas as divas celebres e de todos os cantores laureados:  
Caruso, De Lucia, Sammarco, Tamagno, Garbin, Giraltoni, Kachaman, Emma Calvé, Adams, Bellincioni, Elisa Bruno, Amelia Pinto Viathelva, Figner, Tetrzini, Affre Boyle, Noté, Gresse, etc., etc., etc.

Sons com toda a nitidez, pujança e clareza: Operas, operetas, zarzuelas, musicas populares, cantos caracteristicos, marchas, musicas de dança, cançonetas, hymnos, pot-pourris, etc., etc., etc.

A melhor, a mais verdadeira, fiel e a mais barata  
bibliotheca artistica é

# UM GRAMOPHONE

E uma collecção de discos impresos com as vozes dos artistas preferidos

A ultima palavra em machinas falantes **TRIPLEPHONE**



A Companhia Franceza do  
GRAMOPHONE

3, Largo da Rua do Principe, 3

Satisfaz promptamente todos os pedidos que lhe sejam dirigidos, bem como fornece catalogos e dá esclarecimentos

Agente no Porto:

ARTHUR BARBEDO, Largo de S. Domingos,  
12, 1.º

Agente em Braga:

MANOEL ANTONIO MANEIRO GOMES



# ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves  
EDITOR

# PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço *ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA*.

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogratias, zincographia, stereotypia, typographia e impressão— Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1905

NUMERO 110



SS. AA. OS PRINCIPES DE GALLES QUE VISITARAM A INDIA INGLEZA E VÃO AGORA VISITAR A INDIA PORTUGUEZA



# Chronica

## Resignação da mitra

Falou-se muito na resignação da mitra; disse-se que o sr. cardeal patriarca, abrindo um exemplo na Igreja Portuguesa, renunciava ao seu cargo, à dignidade de chefe dos prelados de Portugal, à cruz d'ouro cravejada de pedrarias raras, às vestes sumptuosas bordadas por uma familia de fadas prodigiosas de paciencia e de grande arte, ao seu throno da Sé, à pompa de principe e que, amortalhando-se no burel humilde de simples frade, recolhia a um convento, à penitencia, à oração, à simplicidade, a esse isolamento que é ainda um egoismo no homem que toma a resolução de fugir do mundo para o intimo d'umas paredes todas de mudez, de silencio, de calada. Essa vontade parte sempre ou d'uma derrocada, ou d'um desgosto profundo, d'um pezar immenso, d'uma subida dôr.

Quando, como Carlos V, se deixa o maximo das honorarias, a suprema dignidade, o manto real, por uma taboa raze para descansar o corpo, por uma colla estreita, por um vulgar trajo, ou se tem no intimo da consciencia uma revolta profunda contra o mundo e contra os seus males, ou se sofre de uma dôr tão cruciante que ha a aencia de a esconder dos homens para que elles a não leiam no nosso rosto, a não vejam nos nossos olhos, a não supprehendam nos nossos gestos.

Renunciar é fugir; no entanto renuncia-se ou com lagrimas nos olhos ou com um razer muito suave a encher-nos, a bafejar-nos tanto, que quanto mais nos humildamos mais nos sentimos venturosos. D'uma maneira renunciam os vencidos, assim renunciou Gregorio XII deante do concilio de Constança; da outra renunciam esses doentes de temperamento como Nun'Alvares, ao amortalhar-se no seu burel, farto de tanto batalhar.

Mas um prelado, quando sente na sua alma essa faisca mystica que entreabre o ceu com todos os seus anjos, tem na propria dignidade que o reveste os meios de mais se dedicar a Deus. N'um guerreiro podia estranhar-se que ficasse na batalha, quando allumiado por uma intensa luz celeste que o chamasse para Deus; n'um sacerdote, quando essa luz chega — e só aos eleitos ella vem, ao que dizem



O Patriarchado de Lisboa—A fachada

os Sagrados Livros—pôde bem no seu posto offerecer-se ao Altissimo. Não tem que sair do campo de lucta nem que despir as vestes; basta-lhe apenas uma cousa e simples: fica!

Entre as duas renuncias, a do Papa e a do bravo batalhador, ha uma distancia tão grande como entre uma chamma que se apaga violentamente e outra que se deixa extinguir por falta da materia que a faria resplandecer, ser luz!

Gregorio XII soffren dentro da Igreja catholica o que era d'uso ha tempos não muito longinquo no Japão. Quando um grande official, quando um alto funcionario inecorria no desgado do Chefe, quando abria um conflicto ou quando se tornava hostil, o Mikado, senhor supremo como Pontifice para a sua Igreja, mandava ao alvejado uma rimitarra tanto mais rica quanto era alta a dignidade do funcionario que muito simplesmente a tomava, a olhava como uma derradeira distincção e cortava summariamente, sem reflexões e sem demoras, as veias.

Era a sua renuncia. O Concilio de Constança collocou Gregorio XIII na mesma situação; obrigou-o a renunciar como Assembléa Suprema.

Nun'Alvares teve como um d'aquelles cavalheiros da San Graal, que elle tanto entrevia nos seus sonhos de mystico, ummas revelações do ceu que os seus esgotados nervos e que a sua imaginação candente de heroe geraram.

Teve a visão e fez a promessa, chegára ao anjo do poder, tinha tantas terras como o rei e tão certo isto era que diziam terem elles dividido o reino bem irmãmente. Quando se retirou, recebem em vez da cimitarra d'ouro as supplicas d'uma côrte para que ficasse.

Mas não cedeu. A guerra findára; a sua alma de batalhador era necessario dar uma satisfação a Deus, pagar-lhe o que elle julgava milagres. Via uma incompatibilidade entre o seu mister e o recolhimento piedoso que a sua alma pedia e a sua consciencia aconselhava, topava um antagonismo entre a dureza da sua profissão e a celestial ida para Deus, encontrava dois pontos oppostos entre a sua espada e o seu burel mesmo n'um tempo em que os bispos, de cruz alçada e montante na mão, ganhavam batalhas e usavam armaduras sob as vestes prelaticias.

Neste caso não acontece isso. Um homem de Igreja, seja o Pontifice ou mais simples parochio aldeão, escusa de renunciar para mais se dedicar a Deus n'este tempo zem que a Igreja está em conflicto.

O Papa serve o Altissimo dando brillantismo à politica da Santa Sé, vencendo questões como os bispos antigos venciam batalhas e quanto mais

elevant essa politica melhor servirá Deus, porque mais lhe prolongará a Igreja.

O parochio humilde, n'um canto do mundo, com os labrotes rudes por freguezes, serve Deus tanto mais quanto maior numero d'almas conduzir para a fé. Nem um renuncia a sua thiara, nem outro a sua sotaina simples, nem um deixa o Vaticano por um mosteiro, nem outro a sua parochia por uma cella; não renunciam porque renunciar é morrer e as causas, sejam as da Igreja, sejam as da Revolução, servem-se enquanto se tem vida.

D'ahi a renuncia ser uma confissão de se estar vencido ou a d'um desgosto profundo, enorme, mas que em todo o caso nunca pôde ser superior à idea, ao proselytismo, à fé, ao dever, a que só se pode faltar quando se morre de facto, quando se tem em cima a lousa d'um tumulo. Por isso Sua Eminencia decreto continuará em S. Vicente.

ROCHA MARTINS.

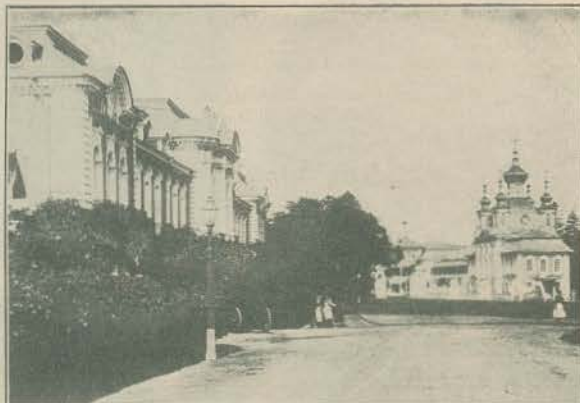


O Patriarchado de Lisboa—Uma capella na igreja de S. Vicente de Fora



O Patriarchado de Lisboa—Outra capella na igreja de S. Vicente de Fora





**A REVOLUÇÃO NA RUSSIA**

*(Fotos. enviadas à «Ilustração Portuguesa».)*

Praça do Palácio de Inverno, centro das manifestações a favor do Constitucionalismo—o—Palácio Imperial de Peterhof isolado pelos grevistas durante 10 dias—Nos arredores de S. Peterburgo, durante a greve geral: Uma -sobrinha- de coszacos impedindo a entrada dos operarios na cidade—A Bolsa dos operarios em Moscou, centro de todas as manifestações revolucionarias da cidade—O Kremlin.



**UM NOVO ARTISTA**

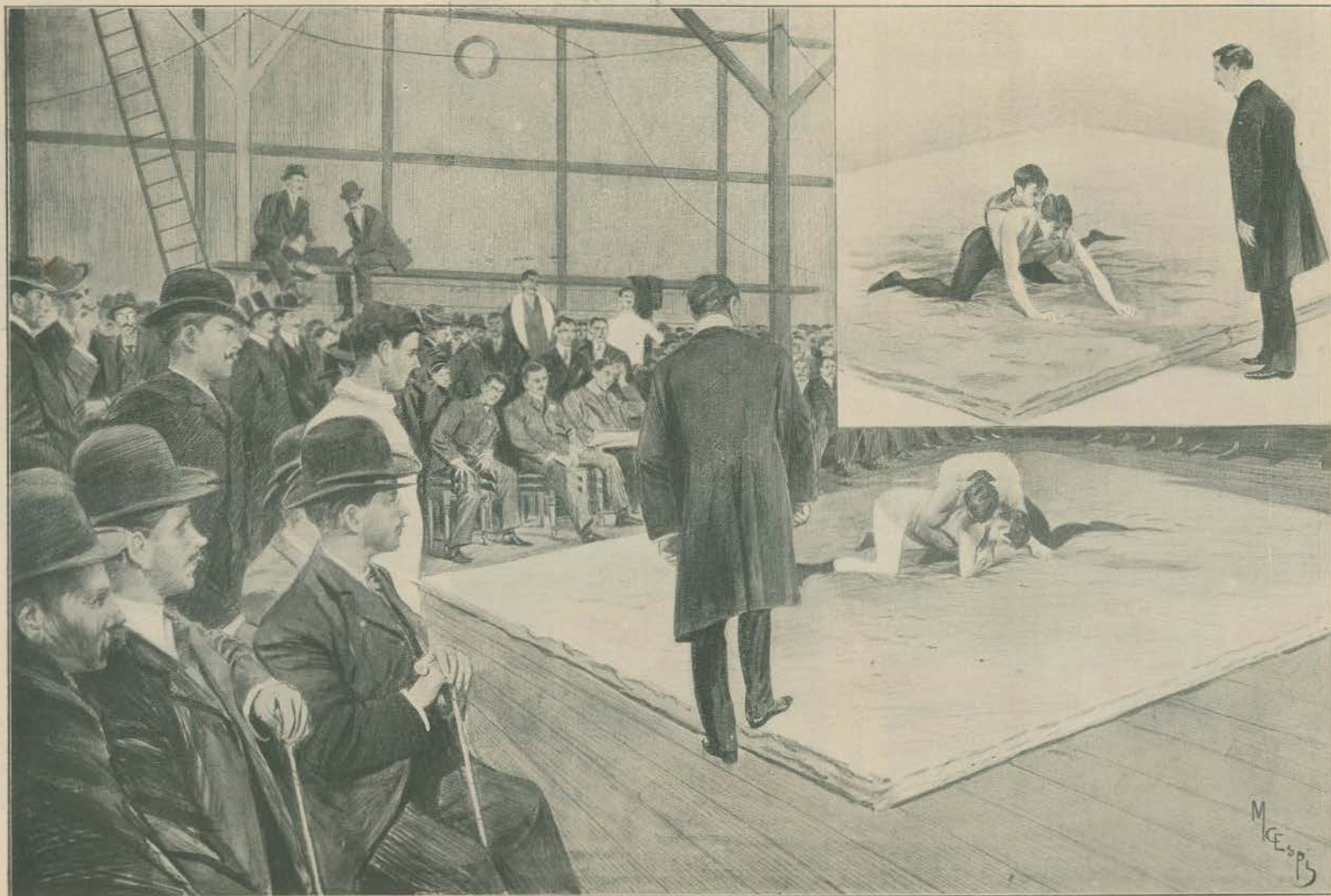
verso da medalha offercida ao sr. conselho Augusto José da Cunha—O chá—Reverso da medalha offercida ao sr. conselho Augusto José da Cunha—Estudo-La  
reponse de l'oracle—Simões d'Almeida Sobrinho—Retrato de mademoiselle Jenny—Cabeça de estudo—Eleonore—Madame Bouillot

Simões d'Almeida, sobrinho do grande escultor do mesmo nome, é já um artista todo de meticulosidade e certeza, de que tivemos conhecimento por um trabalho seu, uma linda medalha offercida ao sr. conselho Augusto José da Cunha. Deante d'essa obra de detalhes, de execução perfeita, tivemos o desejo de conhecer o moço escultor e de ver mais algumas das suas produções. Além do grande bocado d'arte, que se mostra nas *Nymphs chorando a morte de Ignez de Castro*, onde as linhas são modelares e as atitudes bem humanas, vi-

mos uma serie de pequenos trabalhos que são d'uma delicadeza e d'uma tão artistica execução que nos deixaram encantados. Quasi todos são pequenas medalhas, perfis de mulheres e de crianças, rostos de pureza, cabellos formosos, pescocões finos, cysnaticos, choios de arte, e onde se vêna um cunho pessoal que muito bem define o temperamento do novo artista que durante algum tempo trabalhou em Paris no atelier do mestre surprehendente que é João Paul Lorrain. Essa linda *plquette A avó*, tão cheia de verdade, tão bem modela-

da com vida, com intensa forma, completa aos nossos olhos a impressão que os pequeninos trabalhos, essas medalhinhas tão mimosas e tão bem acabadas, tinham gerado no nosso espirito. Na obra d'este artista nacional, que dentro em pouco occupará o logar que merece pelo seu verdadeiro valor, ha umas características poderosas: por sobre a minudencia e fidelidade dos traços que reproduz, ha como que uma vaguidão, que se explica pela impressionabilidade que se sente no moço escultor.





**NO REAL GYMNASIO CLUB — Exercícios de lucta em 3 de dezembro**

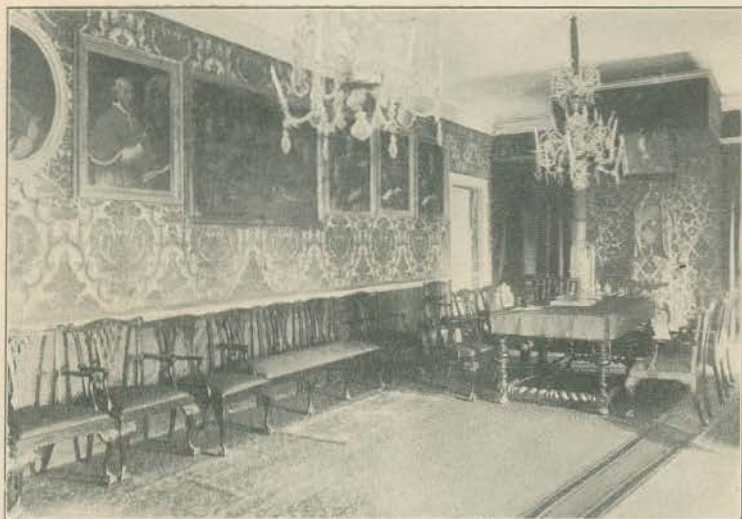
O sport em todas as suas manifestações vai-se desenvolvendo imenso em Portugal e para isso muito tem contribuido o Real Gymnasio, estabelecimento onde se tem iniciado os diversos ramos de sport e d'onde tem saído amadores e até artistas deveras apreciáveis. Varios amadores tomaram parte na *poule* de lucta que se

realisou em 3 de dezembro, ficando classificados pela seguinte ordem: Luctadores leves: Alfredo Futscher 6 pontos, Abel Macedo 5 pontos, João Carlos dos Martyres 3 pontos, João Nascimento, Joaquim Maria Ribeiro e Paulo Leão de Mello 2 pontos, Pedro Cohen 1 ponto. Luctadores pesados: Manuel Brito Chaves 3 pontos, Ar-

mando Navarro 2 pontos, Manuel Nobre e José Nunes Santos Junior 1 ponto. A lucta é um velho exercicio posto agora de novo em moda e que tem realmente phases d'uma surprehendente belleza, pelas attitudes das que disputam a victoria. Ha tanta harmonia n'esse exercicio de força que Cephisodote, quando fez o seu famoso

grupo os *Luctadores*, que está no musen de Florença, deu como nota dominante á obra o estado de serenidade do vencedor que sem quebrar a perfeição das linhas do corpo derrubára o outro. N'esse exercicio ha pois com o desenvolvimento physico a belleza das formas, a perfeição dos corpos que era o orgulho dos athenienses.





Sala dos Pontífices no Patriarchado

## O PATRIARCHADO DE LISBOA

Correu durante a semana o boato que Sua Eminência o cardeal patriarcha ia resignar a mitra, a semelhança d'esses príncipes que, fartos das pompas da governação ou sentindo-se inclinados ao socego após algumas annos de luctas, abdicam. Essa mitra de tres corôas sobrepostas, a thiará, que emblema as armas dos prelados aos quaes é imposta a dignidade do patriarchado, é um sacro emblema que dá com essa subida dignidade da Igreja como um perfume mystico d'ágüem que caminha para o alto, e d'aí a anciedade dos príncipes da Santa Sé em a usarem.

Tempo houve em que o patriarcha de Lisboa gosava de privilegios, de immunições, de pompas que nenhum outro prelado a não ser o Pontífice auferia. Foi na época de D. João V que a grandeza dos patriarchas portuguezes chegou ao seu maximo e a recordação de tanto brilhantismo com a representação que lhe andava inherente deve ferir muito a dignidade dos prelados neste tempo em que são poucos os seus rendimentos.

Por aquella época o patriarcha tinha uma verdadeira corte, hoje vive com dois ou tres famulos n'uma mediana de soberano de poucas terras obrigado a manter o seu estado, a não deixar fugir essa aureola feita de pompa, de grandeza, de magnificência que o isola do vulgar mundo.

D. João V, n'uma furia dissipadora dos quintos das naus do Brazil, rodeava-se d'um portentooso luxo e quiz que os prelados do seu tempo tivessem tambem um estado quasi magico, cheio de notas onusadamente prodigas e d'um luxo asiatico.

Ao patriarcha de Lisboa, por bulla de 27 de dezembro de 1737, foi conferida a dignidade cardinalicia — as vestes vermelhas que symbolisam o sangue que deve dorramar pela Igreja aquelle que as usar. E para manter essa grandeza o rei doou ao patriarcha, do rendimento das quintas das Minas Geraes, a quantia de 220 marcos d'ouro, e o usufructo da lezíria da Foz do Alameda.

Mais tarde em 1740 abelhi a Sé de Lisboa Oriental e fez-se uma Igreja patriarchal para a qual nomeou vinte e quatro principaes que usavam o habito cardinalicio e setenta e dois ministros com habito preladoico, todos divididos em varias classes, a saber: prelados presbyteros, protonotarios, sub-diaconos, acolytos, comegos, beneficiados e outros cargos.

Deu por este tempo ao patriarcha ainda maiores bens para a manutenção do seu estado.

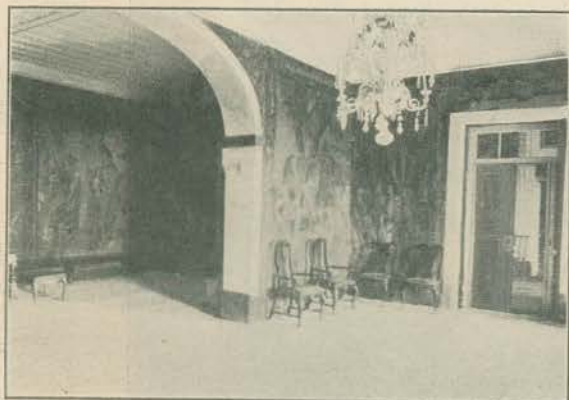
Quando o patriarcha saia no seu coche riquissimo de veludo carmesim, agaladoo d'ouro por dentro e em cujo tejadilho bem como no interior havia um Espirito Santo feito d'ouro, Lisboa corria em massa para o ver passar.

Os cochesiros eram como os do Papa com os seus calções cobertos d'ouro, vestias encarnadas, tecidas com ouro e, por cima d'estas, mangas pendidas com cachos tambem d'ouro pelos hombros; volta bordada, cabelleiras, grandes botas encarnadas e as joelheiras caidas com umas rendas finissimas.

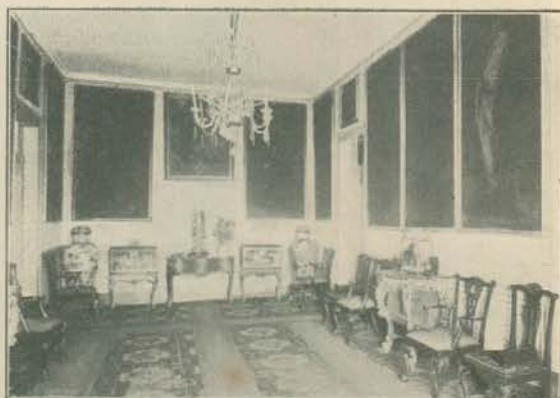
Montavam em sellas vermelhas e os arrieiros do coche eram da mesma cor. A seguir marchava a liteira de estado; depois iam quatro coches com os familiares, sendo



Sala do throno no Patriarchado



Sala dos Razes



Sala dos Apostolos no Patriarchado





A cadeira patriarchal

os vehiculos puxados cada um d'elles por seis cavallos ruços que outros tantos criados levavam á reia.

O prelado tinha além d'isso um estado de monarcha, para o seu serviço particular, composto por doze clérigos e doze gentis-homens seculares que entravam de serviço ás semanas e ainda mais vinte e quatro de ambas as classes que eram obrigados a acompanhar sempre os officios divinos que o patriarcha celebrava.



Fantheon Real em S. Vicente de Fóra



Tumulo de D. José, filho de D. João V, em S. Vicente de Fóra, na capella d'idos Meninos de Falhavá



Nossa Senhora em mármem que foi offerecida a Sua Eminencia

A' sua saída era acompanhado por todo este sequito e ainda por vinte e quatro criados chamados guardas, vinte e quatro criados de cavallarias, dois outros servos chamados da Cruz e que acompanhavam o encerrario que abria sempre o prestito na sua mula branca tradicional. No aos pontíficos competia esta distincção de levar á frente do seu cortejo esse funcionario

quando saiam em gala, como por exemplo aconteceram a Pio VII quando foi a Paris sagrar Napoleão.

Tinha tambem o patriarcha um corpo de cantores Italianos, bastos rendimentos, supremas honras e o rei obrigava a nobreza a um respeito enorme por Sua Eminencia, a ponto de desterrar um fidalgo que não parava a sua sege para deixar passar a do prelado.



Uma mesa em q' taíza existente na sala dos Apostolos



Uma taíza do Japão na sala dos Apostolos

Todas estas pompas desappareceram, todos estes enormes rendimentos deixaram de ser dados e d'ahi a falta de pompa dos surpreendidos prelados portugueses n'esta tempo em que Sua Eminencia, no que dizem, vae resignar a mitra.





**A VISITA DOS PRINCPES DE GALLES A' INDIA INGLEZA — A recepção dos rajahs no palacio do governo de Bombaim**

Em 10 de novembro chegaram a Bombaim os príncipes de Galles. Bombaim é uma velha cidade que foi do domínio português e que pelo casamento da infanta D. Catharina com Carlos II d'Inglaterra foi cedida aos ingleses como dote da esposa do seu rei. Em virtude de

desgostos íntimos na sua vida conjugal, a infanta voltou para Portugal e Bombaim foi abandonada pelos ingleses, sendo mais tarde de novo incorporada nas possessões britânicas da Índia. Foi ali n'essa cidade que desembarcaram agora os príncipes e, no palacio do go-

verno, ornamentado com colchas riquíssimas e objectos allegoricos, receberam os grandes rajahs, os dez príncipes de maior nascimento e riqueza. O príncipe recebeu primeiro o Marajah de Kallipur, principal chefe maharata do Deccan, que trazia um luzido e numeroso sequito

de fundatarios, apparecendo de seguida os outros pela ordem da sua importancia. Depois o príncipe foi passear pelo bairro dos nativos; as guardas das residencias dos rajahs formavam e em varias ruas havia disticos em inglez que eram como as communicacões dos subdi-

tos ao soberano. Entre alguns letrados curiosos sobre esta este: *Diga a seu pae que somos felizes e por toda a parte offerciam lindas flores ao príncipe.* O governador da India Portuguesa, conselheiro Arnaldo Novaes, foi a Bombaim cumprimentar os príncipes de Galles, que re-

ceberá na nossa possessão com todas as honras. A Bombaim foi tambem o cruzador *S. Gabriel*, tendo o príncipe de Galles manifestado o desejo de que o capitão de mar e guerra sr. Alves Branco acompanhasse o almirante inglez no couraçado *Renown*.





Campo de Bambús na Costa de Coromandel



Preparação do arroz pelos Naturas

## A velha India

Os príncipes de Gales vão agora visitar a Índia Portuguesa, esse velho baluarte de passadas épocas. A Índia, com os restos das suas grandezas, com as suas cerimónias estranhas e pomposas, vai receber os angustos visitantes com todo o esplendor.

Nunca se viu em parte alguma do mundo, ao lado de tanto esplendor, tanto pauperismo, como a esse império indiano, não só na parte pertencente a Portugal, mas mesmo na que pertence a Inglaterra.

Os rajahs, com as suas vestes maravilhosas, todas ouro, pedrarias, scintillantes, magnificentes, que fazem de cada um d'esses príncipes um idolo, contrastam com os párias esfarrapados, de membros nus, sem alimentação, sem abrigo, que enchem as ruas de Calcuttá e Bombaim.

Agora, na viagem dos futuros soberanos Ingleses, os rajahs, os paises, todas as castas distincias



Valle de Sind

praticaram as suas ceremonias e deram os seus presentes Aquelles que um dia os devem governar.

Cheia de grandeza e de brilho foi essa reunião magna em Bombaim, no palácio construido á europeia, mas que tinham adornado de riquissimos mantos de seda, de colchas bordadas e d'um throno que era a fiel reprodução d'aquelle em que Prestes João tomara lugar.

As mais lindas mulheres da Índia, com os seus fatos recamados d'ouro e pedrarias, tecidos em sedas raras, rodearam esse throno enquanto uma sacerdotisa, acendendo-se da princeza de Gales com um caminhar brando d'apparição, começava a traçar circos com um ovo e um coco em volta d'essa bella cabeça, que um dia sera sobrepuzada pela coroa d'imperatriz das Indias, isto durante sete vezes, lindas as vezes os paises d'encontro ao chão para significar que se, nos sete circulos, em que os indios julgam o mundo dividido, tivesse entrado o espirito do mal, elle desapareceria e ficaria em seu lugar um bem, como

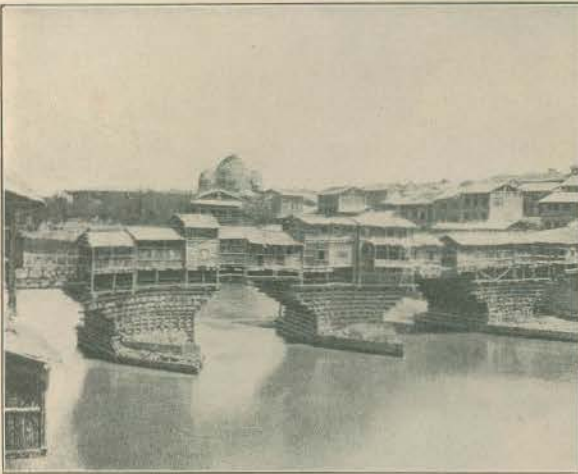


Aldeia indígena



A porta de Lucknow





Ponte das Tendias em Srinagar



A cidade sagrada de Nasatok

d'esse côco o d'esse ovo resulta um alimento.

Depois outra sacerdotisa entrou deante da princeza nma porção d'agua, que trazia n'uma concha de prata, a symbolisar a abundancia.

Outras cerimoniaes se fizeram com a mesma serena consciencia e com o mesmo gesto brando e amigo, por essas mulheres de nma tão grande magnificencia.

Por toda a parte, deante das ruinas dos velhos templos como em face dos maravilhosos pagodes, em frente dos rajahs como dos parses, os principes receberam as mesmas provas de amizade d'esse povo de tão ricas tradições, de tão pittorescos trajos, que é ainda no mundo nma recordação de velhas civilisações.

E, para demonstrar que tem por esses rajaha nma consideração devida á sua qualidade de chefes, d'esta vez, contra o uso estabelecido de apenas collocar a mão no coto das suas espadas, o principe de Galles apertou antes as mãos cheias d'amieira dos descendentes dos velhos reis d'essa raça.

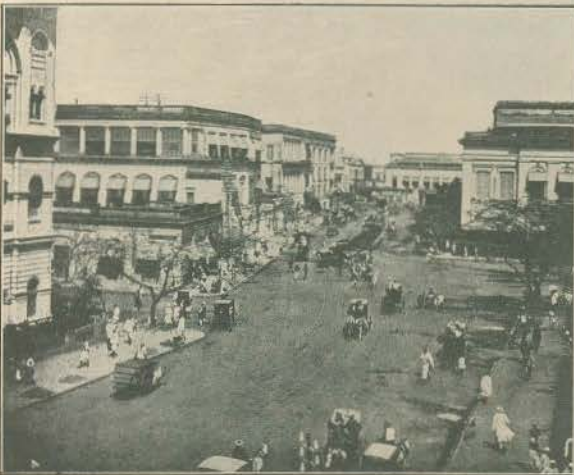
Não ha ninguem de maior orgulho e que mais acredite na divindade da sua casta, na superioridade



Palacio do governo de Calcuttá

dade d'ella que o rajah da India, o grão senhor, o brilhante chefe que as nações que partilham o vasto imperio ali mantem. Como entre elles conservam as distancias d'uma maneira extraordinaria, do mesmo modo não extraham que o conquistador proceda do mesmo modo, embora com fundo pesar vejam muitas vezes um simples governador, para elles homem de nascimento vulgar, proceder como se fosse um soberano diante d'elles rajahs, descendentes das dynastias velhas como o mundo e que decalindo os deixaram á mercê do vencedor. Por isso esse acto do principe de Galles, a sua mão do principe da Europa, de futuro imperador d'aquelles Estados a estender se para a do rajah foi com um traço de união que mais os ligo e que muito os commoveu.

Na India Portuguesa, onde ainda ha os traços da conquista e que a nossa piedade semeou d'agregas, deserto os rajahs cobertos d'ouro e as mulheres parses de tão poeticos ritos irão cumprimentar os hospedes e alliados de Portugal, do país cujos navegadores e guerreiros apresentaram esses povos aos olhos cubicos da Europa.



Rua de Olive em Calcuttá

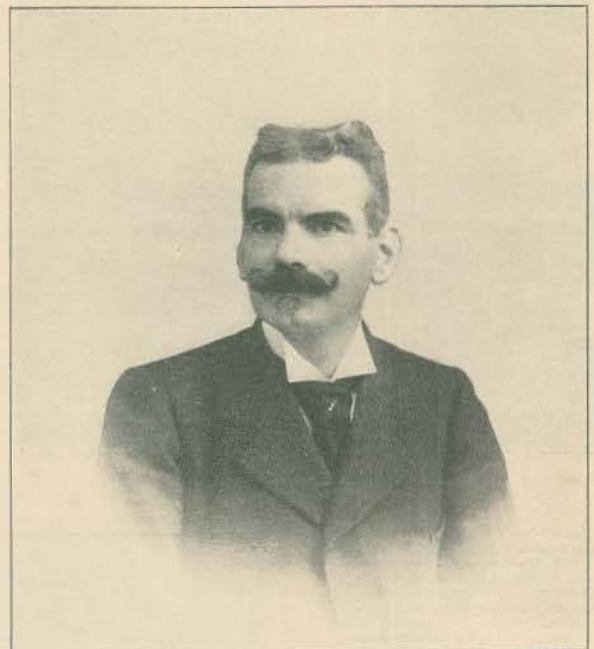


Templo de Pondishery na Costa de Coremandel





**Conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira**  
Ministro de Estado honorario e administrador da fazenda da Casa Real, fallecido em 4 de dezembro



**Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios**  
Lente de clinica cirurgica do 4º anno na Universidade de Coimbra e fallecido em 4 de dezembro em resultado de quatro tiros de revolver que o medico Rodrigo de Barros Teixeira dos Reis disparou contra elle no dia 2



**O ENSINO DA GYMNASTICA NOS LYCEUS**

**No primeiro dia de lição no pátio do Lyceu do Carmo**

*A escolha dos alumnos para as turmas—A classificação—Os professores: ara. Cesar de Melim, João Passalun, Camaral Leme e Teodoro Parlagal—Um aspecto do pátio do lyceu.*

Pela reforma d'instrucção publica foi mettida no programma dos lyceus a gymnastica sueca cuja theoria é toda racional e fundada nas leis mechanicas, physiologicas e hygienicas, como de resto Henrique Ling, o seu autor, o explica na sua obra *Fundamentos qvencia da gymnastica*, publicada em 1840. Henrique Ling era sueco e um poeta de valor que tratou nas suas obras assumptos epicos da sua patria, mas sobretudo dedicou-se á gymnastica fundando em Stockolmo o Instituto Central. O methodo de Ling espalhou-se pelo mundo, tem sido posto em pratica em quasi toda a Europa com um successo brilhante e agora vai ser applicado em Portugal onde de ha muito era mister introduzilo.







A scena final do 4.<sup>o</sup> acto  
José Ricardo—D. Agapito      Amelia Lepiccolo—Gulmar



Scena final do 2.<sup>o</sup> acto  
A representação da operetta «Flôr do Tojo», original do dr. Campos Monteiro e com que o empresario José Ricardo inaugurou a época no theatro Avenida em 7 de dezembro

A *Flôr do Tojo* pertence á serie de peças ligeiras que, com um tom de ficção mais pelos costumes do que pelos factos, constituem a operetta portugueza. Essa peça que teve no Brazil um enorme successo quan-

do a companhia de José Ricardo a representou na sua tournée artistica, passara-se em 1830 e n'ella tom excellentes papeis José Ricardo, Amelia Lepiccolo e Gomes, um bom temperamento de actor cómico.

A scena final do 2.<sup>o</sup> acto representa a tomada do castello de Vienna e causou grande enthusiasmo nos espectadores. O scenario de Eduardo Reis é magnifico e a musica de Nicolino Milano arrebatadora.



# A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

Por FÉLI-BRUGIERE e LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES

Por isso Mérande avançou vivamente para Kanyadjé, e, pegando-lhe em ambas as mãos, as levou aos lábios sem responder, prolongando d'esta maneira os segundos do reflexo que lhe eram necessários.

Eis que de subito pancadas repetidas suspenderam os seus pensamentos.

Quasi por baixo do seus pés, pancadas surdas e regulares pareciam bater na abobada sobre a qual descansava o aposento de Mérande.

Mas o seu rythmo tinha uma cadencia estranha, que alternava as pancadas séccas e precipitadas com pancadas demoradas, seguindo-se intervallos de silencio, que as separavam.

Mérande escutava, e o seu rosto exprimia surpresa inquieta. Mas Nadia, mais viva, não hesitou, e com uma palavra cortou a indecisão de Mérande.

— *Morce*, disse ella.

— O que é? perguntou Kanyadjé.

— Silencio; prosegue vivamente Nadia, que percebeu que Kanyadjé não devia ainda suspeitar de cousa nenhuma. São talvez os nossos inimigos, os lemas, que fazem algum trabalho subterraneo.

As pancadas continuavam com insistencia, repetindo-se. Mérande e Nadia olharam-se reciprocamente. O alphabeto subterraneo dizia-lhes:

*Paulino Mérac.*

— Paulino! . . . murmurou Mérande. É possível?

— Responde, ordenou Nadia em francez.

— Mas confim que é insatis Kanyadjé, que tinha notado a surpresa de Mérande e de Nadia.

— Escutae. Já vos digo o que é.

Mérande, porém, batia já com um escabello na esteira que cobria o pavimento e repetia: — Paulino Mérac.

A resposta foi breve e precisa.

— Sim, quem responde?

— Eu, o teu commandante, Mérande.

— Viva!

A esses ruidos telegraphicos succederam outros, sem cadencia, apressados, semelhantes a enxadadas que abalavam o solo, sem indicios, contido, do que a sua sonoridade ultrapassasse o recinto da casa.

Depois o pavimento pareceu levantar-se em um angulo da mesma casa, e uma lago moveu-se. Kanyadjé, mais cheio de curiosidade que assustada, apertou o braço de Nadia.

Finalmente, a pedra ergueu-se pelo esforço de dois braços musculosos, e entre os dois braços estendidos ao nivel do solo, appareceu uma cabeça com bigodes, branca de calça e de pé, mas que podia reconhecer-se.

— Paulino! é Paulino!

Mérande corria ao encontro do maricheiro no momento em que este saltava ligeiro do alçapão tão bruscamente aberto.

— Salve, commandante!

Já, porém, Mérande, sem se importar com a calça, estroitava o seu fiel Paulino, que se deixava abraçar, derramando grossas lagrimas.

— Pois não cabi de chofre, mesmo em cheio, do baixo dos vossos pés! . . . Nossa Senhora de Arcaçou ha de ter o seu cirio, quando nós voltarmos.

E o bravo Paulino, enxergando de repente Nadia:

— Bons dias, senhora Nadia! Depois, vendo Kanyadjé que se envolvera nos seus braços, e que elle tomou por uma criada: — E toda a companhia!

A cortezia do maricheiro manifestava-se na commoção d'esse momento.

— Vão então todos

bem? continuou elle. Ah! commandante, muito me custou a achar-vos!

— Mas d'onde é que tu saes? Tem cuidado de falar baixo, recommendo Mérande.

— Lá de baixo. . . e lá de cima. . .

E Paulino designava um ponto vago no céu.

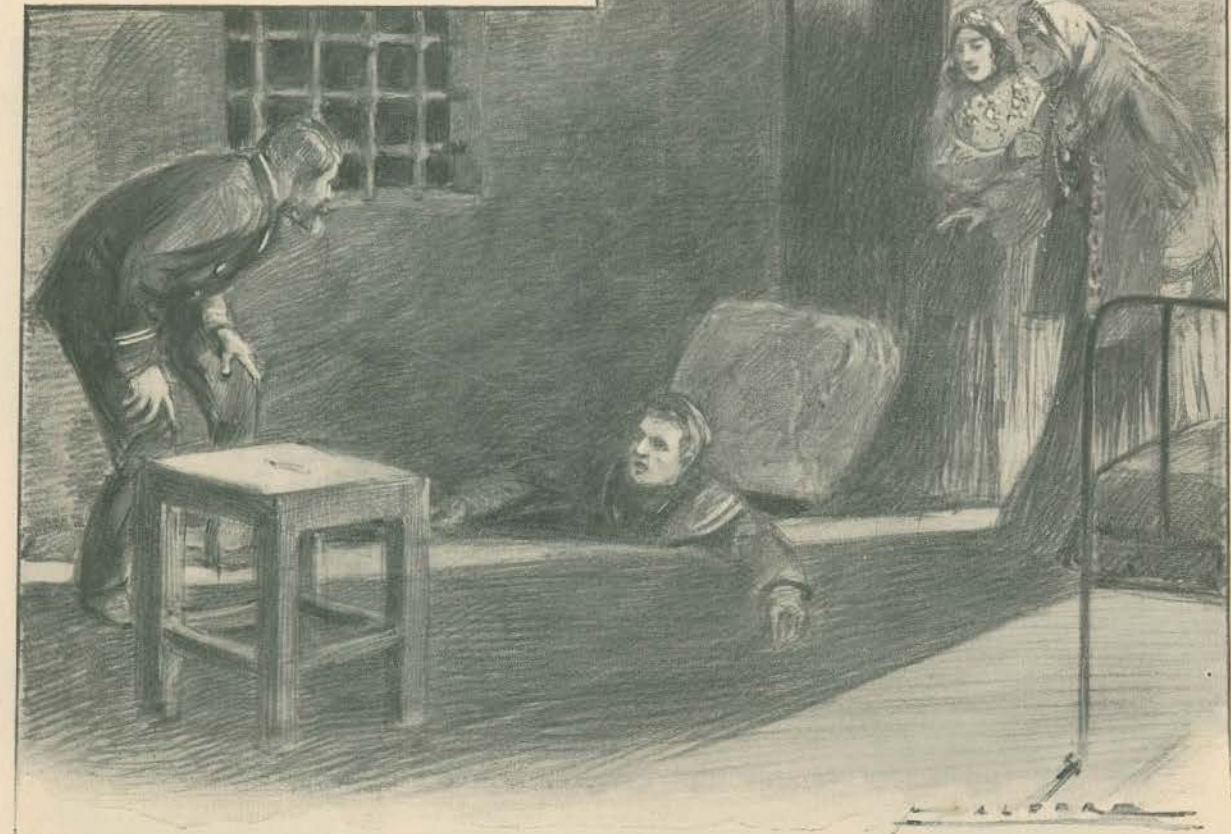
— Lá de baixo? disse Mérande olhando pelo buraco.

— Oh! o patol não é commodo, mas agora já o conhecemos, graças ao amigo Ivan, que n'outro tempo lidou por lá na despesa.

Uma cabeça nova apparecia na boira do alçapão. Mérande e Nadia reconheciam com effeito Ivan, o soldado do coronel Koslof. Sorriam-se para elle, e a grande bocca do russo illuminou-se com a brancura de duas ordens de dentes.

Kanyadjé, por detrás de Nadia, não comprehendia nada d'essa scena extranha; apoderava-se d'ella uma surda irritação, mas continha-se.

Mérande, apesar do seu contentamento e surpresa de tornar a vêr Paulino, reflectia com a sua prudencia habitual no imprevisto do seu apparecimento e a sua penetração, assim como o seu animo resolute não o desamparavam. Enquanto Paulino falava e Ivan se dava a conhecer, havia rapidamente formado a sua resolução. Inquieta-vão a presença de Kanyadjé, sentia que Paulino Mérac trazia talvez a salvação, e Kanyadjé



PAULINO! É PAULINO!



tornavam-se agora o obstaculo. Era mister afastala o a Nadia, e pôr termo a essa scena.

— Rocio, disse elle de repente a Nadia, que ouçam a bulha que se faz aqui, que os meus amigos acordem e voham por ahi, que os nossos guardas appareçam. E' necessario partir e voltar para os vossos aposentos... Tu, Paulino, torna para baixo. Sabes o caminho para voltar aqui. Sejamos prudentes...

Dirigindo-se em seguida a Kanyadjé, sempre immovel e silencioso, e aproximando-se muito d'elle: — Querida Kanyadjé não vos assustae. Esta hmanem é meu martheiro, que me ajudou a tratar do vos, quando vos ro molhecos moribunda. Havian-os desaparecido no caminho, em Ouroumsi Julgava-o morto. Resuscita! procurava-me, é natural. Mas não quero que elle participe do nosso captivo, porque ainda é livre. Tende confiança em mim. — E adocando a voz: — Ide mais Nadia, e... volta amanhã, não é assim?

Sob os voos de gaze, os olhos de Kanyadjé seguiam a expressao de Mérande, e ouvindo o falar, o seu coração serenava. Não podia suspeitar que Mérande pensasse n'uma fuga, da qual Paulino ia ser o instrumento, e, se essa subita chegada de um europeu a perturbava e a tinha sobretudo irritado por interromper a sua conversação com Mérande, encontrava no accento do supplica e de ternura d'aquelle a quem ella amava a segurança e a tranquillidade da sua natureza oriental.

Por isso, lançando sobre o joven official a luz mysteriosa do seu olhar, annuiu com um sorriso e acconheuse de Nadia, que se envolvia agora nos seus voos.

Paulino estava assaz aturdido do que se passava. Dizia-lhe o seu commandante que se fosse embora, apenas tinha chogado, vendo que elle parecia falar a essa mulher, uma serva, como falaria a sehora Nadia! Porém, o martheiro estava habituado ao santo e senha, e a não discutir coisa nenhuma, e já se preparava para voltar ao seu buraco, cuja lago Ivan sustentava.

Mérande, indo para elle, apertou-lhe a mão, com esta ordem breve em voz baixa:

— Torna para o teu buraco e volta, quando eu bater. Paulino desapareceu e o alcapão fechou-se.

Nadia e Kanyadjé escutavam a porta, por detrás da qual nenhum ruido se sentia. Kanyadjé abriu-a deegar, e olhou para o corredor. Subitamente, aproveitando esse afastamento da danczella, Mérande inclinou-se ao ouvido de Nadia:

— So quereis, com effeito, salvarnos, a salvacao enlá all.

E Mérande apontava para o alcapão.

— Mas dissistes-me que Timour deve rumir esta noite um grande conselho. E' preciso que eu assista a elle. Podeis acaso levar-me e esconder-me lá? Esperarei por vos toda a noite.

Kanyadjé voltava e fazia signal a Nadia, que olhou para Mérande, e com voz firme o breve disse-lhe:

— Sim.

Quando a porta se fechou, depois de terem sahido as duas mulheres, Mérande ficou por um momento immovel. Todo o sangue frio, toda a lucidez, de que acabava de dar prova em tão curtos instantes, reagiam sobre elle como um verdadeiro padecimento. Estava só e não sonhava. Corrou os olhos, carregando muito sobre elles com as mãos enclavilhadas, porque lhe dava agora uma vertigem, tendo até de se amparar a parede, com a cabeça por um momento perdida. A crise foi breve. Quando tornou a abrir os olhos, Mérande estava pallido, mas via-se de novo no seu rosto a energia do chefe.

Consultou o relógio — eram dez horas e meia. No espaço de meia hora Nadia, Kanyadjé, Paulino, acabavam d'estar a aquelle repartimento trazendo os sentimentos e as esperanças mais imprevisas, mais contradictorias, e a noite que se desdobraia ia talvez trazer a salvacao — talvez a morte...

A salvacao estava ali, debaixo d'essas lagoas, onde Paulino aguardava o chamamento do seu commandante. Mas o que podia Paulino?

A morte estava além, no palacio de Timour, onde uma idea subita, fite temeraria como enxada, e arrastava a penetrar o segredo das combinações do conquistador, sem saber para que poderia servir-lhe esse descobrimento. E elle metia Nadia n'essa aventura! Pasmava tanto da temeridade da sua vontade como da resposta affirmativa de Nadia. Pois era possível?

Se elle tinha de voltar, não tardaria, porque o conselho era para essa noite. Talvez até já houvesse principiado.

Mérande tratou primeiro do que era mais urgente: mandar subir Paulino, e saber se elle estava no caso de favorecer a evasão.

Foi o signal telegraphico. A resposta foi immediata. Mérande acconheutou:

— Vam.

O alcapão abriu-se lentamente, e Paulino reapareceu.

— Não saias, disse Mérande, abaixando-se. Nada de imprudencias. Dormem em torno de nós, mas ha sentinellas sobre o terraco e no pateo interior. Falemos depressa. O que te succedeo depois de Ouroumsi? O que fazes tu?

Paulino explicou rapidamente que em Ouroumsi tinha sido levado por Ivan e pelos mongoes que haviam permanecido fieis aos russos, depois de uma luta extranha, na qual os chinezes e outros mongoes procuraram agarralo e levá-lo. Juntos-se ao official russo Boris na montanha, onde a invasão não penetrava. Ousadamente, o reconhecimento russo deixava a mar-

cha da invasão, escapando a mil perigos, passando com ella o Pamir e entrando em Samarkande com diversos disfarces. Boris não estava lá, pois tinha partido para se unir ao exercito do C. Caucaso. Mas elle, Paulino, e Ivan não o haviam seguido. Queriam saber o que era feito da missão e se os seus chefes estavam em Samarkande.

Com trajos de tulares, e começaram a desaparecer na multidão immensa, mas e certo dia encontraram se de frente de machinas enormes que Paulino conheceu immediatamente serem aerostatos, pouco mais ou menos identicos aos engenhoos francezes, que o seu commandante e elle tinham experimentado. Avistara o commandante d'essa flotilha aereosa, um inglez e tinham-se offerecido a elle, confessando que eram europeus. A desconfiança da inglez cessara, apenas viu que Paulino sabia a manobra dos aerostatos; tinha necessidade de auxilliaros entondos: contractara os dois amigos, um como machinista, outro como trabalhador. Paulino subora logo pelo inglez, um l falaz, que havia europeus



PAULINO

na cidadella, que os lamas e queriam exterminá-los, mas que Timour persistia em os conservar. Então Ivan disse-lhe que conhecia as casarmatas da cidadella, que se podia lá entrar pela parte e escapada, por meio dos respiradouros graduados que l'ellos davam ar, ou lhes serviam de despejo. Lá se tinham embrenhado por varias vezes, não sabendo muito bebem para onde ir no labyrintho das caves...

— Mas cá estamos, concluiu Paulino, e agora, commandante, arranjan a mala!

— Dovagar, meu bravo e amigo, disse Mérande, que havia oscutado com uma commoção crescente a narração de Paulino. Mas esse aerostato do qual és machinista, o que, bem vejo, podos assignar a nossa evasão, dá tu, senhor d'elle? e como ha de ser para nos levar n'elle? Porque somos quatro, meu valente Paulino, e medico, Botcomans, Hermann e eu. — Esta bem e a sehora a Nadia fica então cá? disse Paulino obzoghando os seus bons olhos. — Nadia? ... E Mérande hesitou.

— Sim, tens razão. Esqueceia-me de Nadia, não sei onde tinha a cabeça. E' verdadeade, somos cinco. E não partiremos uns sem os outros.

Paulino reflectiu um momento.

— Cinco, é mais difficil. SSSão precisos dois aerostatos. Não cabem senão quatro em cada um e seremo: sete.

— Mas em tom imperativo:

— Bem, tomaremos dois a ao inglez, e está acabado.

— Mas quantos ha então? ?

— Doze, meu commandante.

— Doze! e todos bom?

— Todos ou quasi todos. São bons modelos, um tanto antigos, mas bem armados. Não valom todavia a nossa Filante do anno passado. Ah! se tivessemos essa!...

— Mas quem é que os dirige? Sois os unicos europeus?

— Não, ha ainda alguns patifeos, inglezes, americanos, e tambem japonezes. Mas esta aerostato manobra a parte. O inglez John Bigli é o admirante que governa tudo.

— Em que aerostato andas tu?

— No almirante, padezal o melhor; dir-se-ia que sou de Mendon. Master John não topou ninguem melhor do que eu. A equipagem compõe-o d'elle, de Ivan, de mim e de um malato.

— O tempo urge. E' mister obrar depressa e com segredo. Tenho necessidade de toda a noite. Na proxima preciso tentar a evasão, custe o que custar. Podos conduzir-nos aos aerostatos? Teles-os-ha tu?

— Isso é commigo. O inglez deixa-nos sempre pela volta de meia noite. O malato dorme na gaiola. O aerostato ao lado só é guardado tambem a noite por um japonex. O caso é entrar para dentro... Bem sabeis com que rapidez se sabe tocando no pedal.

— Sim! sim! Pois bem, meu fiel Paulino, prepara tudo. Deus nos proteja! Tanto risco, corremos em tentar essa evasão suprema como em esperar a morte aqui. Tu és o libertador que nos invocamos.

E Mérande, apertando a rude mão do dedicado servo, a ponto de quasi l'ha quebrar, disse-lhe:

— Anda, até amanhã.

Mal tinha desaparecido Paulino e Mérande se recobrava d'essa commoção, a porta abriu-se. Uma mulher sempre valada de branco entrou. Mas trazia um embrulho igualmente branco. Mérande reconheceu Nadia.

— Ah! sois vos! Ainda bem que vos encontro, querida Nadia...

— Oh! disse ella.

E desdobrando o embrulho que trazia, tirou d'elle um parafiti e outros estofos todos brancos.

— Tomae, e cobri-vos com elles rapidamente. Está ali uma mulher, uma chineza fiel, que vai entrar no vosso quarto, se detará no vosso leito, e aguardará o vosso regresso... se Deus quizer. Porque vou correr perigo de morte, bem o sabeis, Mérande. Levae-vos-hei a um lugar d'onde vereis o ovireis o que se passa no conselho; mas o menor ruido da vossa parte, ou simplesmente talvez o capricho de um dos assistentes em abrir uma cortina, poderá desco brir-vos...

— Sim, disse Mérande, eston prompto para tudo. A minha vida, que está todos os dias por um fio, não a arriescará mais. Mas, se Deus permitir a evasão, os segredos que vou supprehender serão de tal importancia que vou tentar tudo para os possuir.

Nadia olhava para elle admirada, enquanto Mérande vestia a pressa o traje feminino.

— Faleis de evasão com uma especie de cortezo. O que ha? Paulino trouxe-vos então um meio de vos salvar?

— Sim, elle dirige os aerostatos de Timour. Conheço esses engenhoos; se Paulino amanhã nos puder conduzir a um d'elles, estamos salvos.

Depois, n'um repente:

— Vireis commigo, Nadia?

Ella estremeceu.

— Ir convusco!... Mas eu seria um tropico. E que necessidade tenho de fugir, eu, uma mulher?

Mérande estava decidido.

— Sim, insistiu, três commigo... — e a sua mão apertava a de Nadia — para vos livrar do Timour.

— Oh! exclamou Nadia atarrada.

Já, porém, Mérande a impellia.

— Aprovei-vos, disse elle. Se eu amanhã ainda for vivo, seguir-me-heis.

Logo que Mérande e Nadia sahiram, uma figura branca entrou na sala deserta.

E o silencio da noite desceu sobre a cadeia.

VII

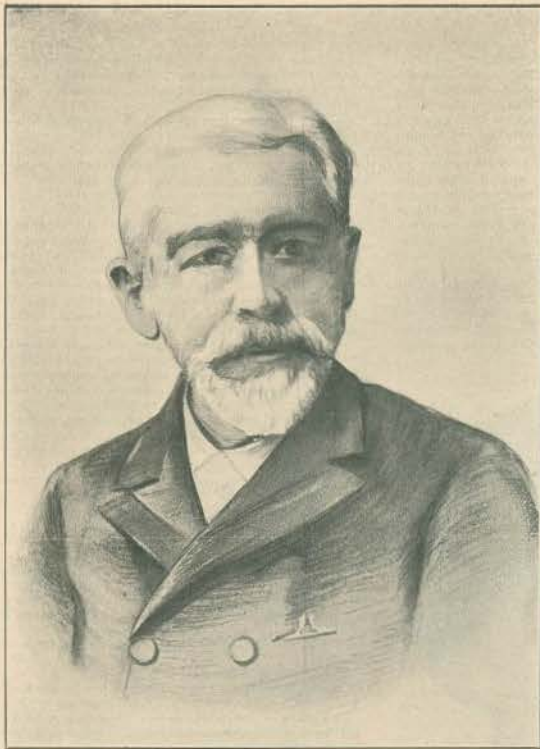
O GRANDE CONSELHO

A porta do quarto de Mérande, bem como a dos seus companheiros, dava para um corredor estreito, que voltava em angulo recto, a distancia de alguns metros d'all, e la ter ao pateo interior. Ora, esse pateo era guardado e no terraco havia uma sentinella. Mérande já tinha perguntado a si mesmo como era que Kanyadjé, e depois Nadia, haviam podido chegar junto d'elle, escapando ás vistas dos seus guardas, por pouco vigilantes que elles fossem. Mas, apenas tinham transposto a porta, Nadia parava de frente da muralha, apalpava um momento, e sob a sua mão abria-se uma porta, estreita, que dava para uma obscuridade profunda.

— Segui-me, disse ella em voz muito baixa, e pegae-me na mão.

Deram alguns passos, descedo uma leve inclinação, depois Nadia abriu segunda porta, e a noite estrelada appareceu aos olhos de Mérande.





Monteiro dos Rios

Ex-presidente do conselho de ministros de Hespanha e que vem visitar Portugal

**CHRONICA ELEGANTE**

Finalmente apparecem uns domingos de Avenida o Campo Grande, tão desejados desde a volta das praias. As ultimas tardes, formosas, de passeio elegante, tem sido movimentadas, atrahentes e animadissimas. Assim, houve occasião de admirar não só o conjunto de carruagens, automoveis, cavalheiros e pescantes a pé, como tambem se puderam observar os detalhes de exhibições elegantes e modernissimas em *toilettes* de varios generos.

Como temos accentuado e foi demonstrado á evidencia, domina o costume *tailleur* e quasi sempre em panno. Fazem-se mutua concorrência as *redingotes*, as *jaquettes* e os *boleros*, tão preferidos uns como outros, que não é licito dizer qual se use mais. A nosso vêr, só o



FIG. 1



FIG. 2

bom gosto e apurado criterio podem acertar na escolha de qualquer d'esses feitiços, harmonizando o com o physico, com a estatura, com o typo, *mignos*, ou magestoso, mas sempre gentil e garboso das nossas elegantes compatriotas. O traje *Empire* tambem fez a sua appareição. Escusado será dizer que o elemento conservador, aliás bem numerozo, foi o primeiro a deprimil-o como excentrico, original e pouco airoso; é o destino de todas as novidades que abruptamente surgem n'um meio mais ou menos rotineiro, mas é convicção nossa que as mesmas detracções do costume *Empire* não pouca a pouco habituando os olhos e a imaginação ao que hoje classificam de excentrico e dentro em breve usal-o-hão tambem. Em questão de modas entendemos que quem anda sempre na brecha não deve, á priori, votar ao ostracismo as modernices por vezes extravagantes que apparecem, pois o habito, o terrivel habito, que é *une seconde nature*, consegue fazer virar a casaca, sem *calembourg*.

Como quer que seja, viu-se de tudo n'essas bellas tardes de Avenida, que por omquanto só tem o senão da temperatura assaz fresca e do pouco que ellas duram. Como dissémos, appareceram o *tailleur* simples, o *tailleur habillé*, a *toilette* elegante de phantasia, d'*après-midi*, o costume *Empire*, os vastos *manteaux* de pelles, de veludo de pannos finos, ricamente, mas sobriamente ornados, os chapéus de todos os feitiços, generos e côres, não faltando a associação do verde e do róxo tão moderna,



Sr. general Falcão A. Cardoso de Amaral  
Fallecido em 21 de novembro



Sr. general Francisco José d'Azevedo  
Fallecido em 27 de novembro



Estação do caminho de ferro de Saboya (Alemtejo)

tão original e tão suggestiva e que as nossas elegantes tem adoptado com o mais entusiastico acollimento.

Uma nota final: os *manteaux* mais finos e elegantes são os menos enfeitados; deixam-se á profusão de guarnições e destino de encobrir a qualidade inferior dos objectos que se vendem já confeccionados.

FIG. 1—Costume *tailleur* em panno *peau de gant* côr de Havana, *plastron* de panno branco bordado a ouro e galões dourados *melange* a guarnecer. Chapéu de feltro branco ornado de viludo *excesses* dominando o vermelho e verde.

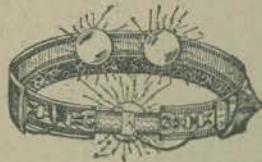
FIG. 2—Chapéu de feltro *bleu pâle*, ornado de raras em veludo *granat* escuro, plumas *ombres* azul e *granat*.

FIG. 3—*Toilette* de jantiar em renda e cetim branco da casa Laferrère de Paris.



FIG. 3





# ESTOU CURADO

São as palavras de muitos

enfermos sobre o **VIGORISADOR ELECTRICCO**

Dyspepsia, insomnias, dores nos rins e bexiga, e reumatismo curadidos.

Dr. McLaughlin.

Tenho o prazer de comunicar-lhe que com a ajuda do seu Appareho, V. e "VIGORISADOR ELECTRICCO", me encontro completamente curado da dyspepsia, insomnias, dores nos rins e bexiga e reumatismo de que muito soffria, e pelo que lhe estou muito recobredito pelo meu restabelecimento.

De V.  
(a) Manuel Marques da Silva

O **VIGORISADOR ELECTRICCO** de dr. McLaughlin cura as enfermidades do systema nervoso, dos rins, bexiga, estomago, prisão da ventre, lumbago, reumatismo, impotencia e a varicose cura-se rapida e effictivamente.

Consultas e um formoso livro gratis a todos

Escrevam-nos para o livro gratis e impresso para consulta

Horas: 9 m. às 8 noite.  
Domingos: 10 m. à 1 l.

**DR. M. P. MCLAUGHLIN** Rua Augusta, 188. 2.  
LISBOA

# NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

PREÇO 400 RÉIS



Encadernações e Typographia

**VEROL & C.**

Procuram sempre a mais boa e um militar á porta

134, Rua Augusta, 136



## David Fonseca & Fonsseca

Successor de A. C. ENCARNACAO & C.

Estabelecimento de balanças, pesos e medidas

Popes, mochos, terradeiras e muitos outros objectos. Colinas á prova de fogo, prensas de copiar e accessorios.

25, 27, Rua da Victoria, 29, 31



Officina de serralheria para construções e reparações. Grande sortimento de louça de ferro esmaltado, machinas para lavar, esbêbar, rebar e capotear garrafas, dilos pinars, pisar caros e outras chaviricas, e pressas para extracção de caros e vegetaes. Pannos e mais applicas para a fabrica.

74, Rua dos Correiros, 76 - LISBOA

## JOSE D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

## London Dental Surgery

Cirurgia e prothese dentaria pelos mais modernos processos

TECH. DIRECTOR

**A. B. Tugman**

Surgeon-Dentist

TELEPHONE 1371

**Palacio Foz**

AVENIDA-LISBOA

## ARMANDO CRESPO Cicless Victory

Preços sem competencia

112, Rua do Crucifixo, 114.

Enviem-se gratitatis catalogos illustrados a quem oos requisitar.



Deposito em Lisboa 37, RUA DO CORPO SANTO, 37

Deposito no Porto: 57, RUA DE D. PEDRO, 57

ANALYSE	
Di. Ess. Sol. J. J. 100 Grams e Sds.	de Unid. por Litro de Camara.
Bicarbonato de de sodio	132,890
Bicarbonato de de litio	0,00025
Bicarbonato de de valico	0,51269
Bicarbonato de de magnésio	0,22824
Bicarbonato de de ferro	0,00076
Limão de de manguez	0,04289
Phosphato d'alumínio	0,00174
Sulfato de potassio	0,01961
Chlorato de potassio	0,04829
Chlorato de so-sodio	0,05145
Silica	0,05106
Materia orgânica	0,00125
Bicarbonato d'ammonio	24,1724
Acido carbonico livre	0,00285
	1,8584
Somma	3,20043

Vestigios de de acetato de sodio, acido de e oxigenio.

## CORTICITE

"CHÃO SEM FENDAS"

(AGLOMERADOS DE CORTICA)

Para o revestimento de pavimentos, flama fixada que se solidifica no proprio local

Impermeavel  
Inatacavel por acidos  
Hygienico  
Duravel

Economico

de grande utilidade em casas particulares para  
Cochinas, quartos de banho, etc.

e principalmente em

Escolas  
Laboratorios  
Hospitales  
Sanatorios

Casas, etc.

ARMOZAS E ESCLARECIMENTOS

O. Herold & C. Rua da Prata, 14, L.

## Sedativo BEIRÃO

Anti-Dysmenorrhoeic

É o mais adequado e soberano medicamento para todos os soffrimentos que procedem ou acompanham as menstruações irregulares dysmenorrhoeicas. Cura ou allivia as escales uterinas e dos ovarios, as dor-s e reflexos muito violentos na cabeça, estomago, ventre e quadris; vertigens, epimas, convulsões, ataques nervosos, hystericos e outros; náuseas, vomitos, diarrria, alivia a elevação do ventre por accumulacão de gases, a tardiez das veias das pernas e das hemorroidarias que muito complicam as menstruações irregulares. O **Sedativo Beirão** actua com especialidade sobre o utero, organos annexos e dependentes, allivia a energia muscular, regularisa suas funcões e é muito efficaç na alivio dos ovarios e na debelidade ou fragueza do utero. É indispensavel nas amenorrhoeas accidentall ou suspensão subita das regras por effeito de resfriamentos, emções ou suetos. O **Sedativo Beirão** contém propriedades tonicas, adstringentes e antisepticas, muito efficaçes para debellar o fluxo branco utero vaginal (leucorrhoea). O **Sedativo Beirão** é de grande valor therapeutic na menopausa ou cessação final das regras. Elle tonifica as fibras musculares do estomago e intestina, assegura o regular movimento peristaltico e antiperistaltico d'estas visceras que, quando invertido, é origem e sustentaculo de graves perturbações gastro-intestinaes, diminhe a pressão sanguinea, estabelece o equilibrio da circulacão e consequentemente melhora os perigos da superabundancia do sangue e de outras molestias que sobrevem pela cessação final dos peristalticos n'esta mudanca da vida da mulher. O **Sedativo Beirão** não é contra indicado nas molestias uterinas e dos ovarios que dependem de lesões d'aquelles organos ou de intervenções cirurgicas.

DEPOSITOS:

Em LISBOA - Pharmacia Liberal, Avenida da Liberdade, 167. - Em LONDRES - Monsieur John Wyman, 58 e 59, Routhill-Row, London E. C.



## NOVA CASA PETRONY

Chapeus para senhasras e creanças  
Rua de S. Roque, 31

Elixir, Pó e Pastas Dentificas dos Benedictinos de Soulac - Produtos de primeira qualidade

A' venda nas principais drogarias e casas de perfumarias.

Deposito geral: A. Vincent, 19 largo de Camões, 19, L.



**SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA**

**AUTO-PALACE**



Representantes: **DECAUVILLE**, **RENAULT FRERES**, **RICHARD BRAZ**

Rua do Jardim do Regedor 4 a 26 LISBOA

**O PIPERINOL**

Para dar cor e brilho igual ao encerado em móveis e soalhos. Imitação pau santo, no-gueira, mogno e varias madeiras. Este preparado não tem agua-raz nem cheiro algum. Applicação facil e rapida.

Deposito unico: **Rua Buenos Ayres, 35**  
GIL DIAS ASSUMPCÃO.

**ANNEIS ELECTRICOS**

Quereis ter saúde e força?  
Usae o ANEL ELECTRICO

Cura o rheumatismo, impede as dores de cabeça e todas as doenças do sistema circulatório.

Cada anel 200 réis; com facha dupla 300 réis.

Pedidos a Francisco Simões, Rua dos Fanqueiros, 226 e 228, Lisboa. Remette-se a quem enviar a importância em estampilhas.



**VIUVA**  
Thiago da Silva & C.  
ESTABELECIMENTO  
de ferragens nacionaes e estrangeiras  
84, Praça de D. Pedro, 95  
Officinas de serralliteiro, ouradouro  
metaes e nickelagem  
Rua do Santo António, 2-A

**Simplex-Bicyclettes**

A mais elegante e mais sólida, resolve-se a favor uma grande redução de preços n'estes magnificos machinos, com travão automatico e roda livre, passamos a vos talar por 58.000 réis.—Bicycletteo legitimo B. S. A. a 60.000 réis.—Bicycletteo "Himn", o que de melhor se fabrica desde 45.000 réis.—Prototipos Ingleses, muito bonos, systema Dunlop a 28.000 réis.—Lamparas d'ar a 15.000 réis.—Accessorios e reparações, garantem-se ser mais baratos que qualquer outra casa.

Rua do Socorro 42 a 48  
J. Castello Branco

**"ROYAL WINDSOR"**

O melhor regenerador dos cabelos

Em todas as drogarías e casas de perfumarias

**VENDAS PJR GROSSO**  
A. Vincent — 19, Largo do Camões, 1.º — Lisboa

**Union Maritime**  
e **Mannheim**  
Companhias de seguros, postas, marítimas e de transportes de qualquer natureza  
Directores em Lisboa:  
**Lima Mayer & C.ª**  
59, Rua da Prata, 1.º

**Empreza DE Trens**

Objectos funerarios

**PIRES BRANCO & MARTHA**  
Largo da Abegouaria, 13 a 19 — LISBOA  
Telephone n.º 1.665



**Agua mineral do Monte Banzão — Collares**

A agua da Fonte Maria é a melhor AGUA DE MEZA do país e a MAIS SANA. É uma agua GAZOSA NATURAL, DIGESTIVA, reguladora das funcões intestinaes, TONICA, ANTIDOTICA, PEPTICA, DIURETICA.

É aconselhada para o tratamento das doenças do estomago, prevenção da indigestão, nas diarreias de origem e rima e em muitos casos de anemia e neurasthenia.

**DEPOSITOS:**  
Escritorio de Engenharia, Rua Arco de Blandina, 218, L.  
Pharmacia Barreal, Rua do Ouro, 125, 122  
Verol & C.ª, Rua Augusta, 124, 126  
Drogaria Progresso, Rua da Escola Polytechnica, 108, 112

Vendem-se em todas as casas que nos venham em aguas minerais.



**Bueno Romera**  
GIROGIAO-DENTISTA  
Tratamento de doenças da bocca  
Collocação de dentaduras artificiaes.

CONSULTORIO:  
**CALÇADA DO COMRO, 32, 1.º**  
Vaigo Paulistas — Lisboa

**Tinta Esmaltada Roulland**  
EM TODAS AS CORES

Esta tinta não estala e conserva sempre o brilho.

**Vende-se em Lisboa:**  
Na Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45.—J. Netto Varela, rua da Rosa, 31.—Marques & Cunha, rua da Prata, 18.

**E no Porto:**  
Em casa de Seraphim José da Moraes, 84, rua do Cedofeita.

O catalogo das cores é enviado gratuitamente a quem o pedir.

Depositarío geral: **A. Vincent** — 19, Largo do Camões, 1.º — Lisboa.



**PROVEM O BUCLEAS HOCK SANDEMAR**  
PEÇAM EM TODA A PARTE

Grandes armazens do

**PRINTEMPS**

de PARIS

NOVA DIRECÇÃO — LAGUONIE & C.ª

**ESTAÇÃO DE INVERNO**

Os Grandes Armazens do Printemps de Paris tom a honra de informar á sua clientela que já chegaram ao seu escriptorio de recepção.

**19, Largo do Camões, 1.º — ROIO**

a maior parte do mostruario da estação de inverno; assim como um lote de tapetes, carpetas, artigos de peles, boas de plumas, Bris-brisa, chapéus.

As encomendas feitas por intermédio da nossa agencia de Lisboa, são expedidas franco de porte qualquer que seja a importancia da encomenda; quando a expedição é feita por pequena velocidade.

O catalogo e as amostras são fornecidas gratis a quem os requisitar.

**O Seculo=Ilustração Portuguesa**  
NATAL DE 1905 — Á VENDA POR ESTES DIAS